



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS VII
COLEGIADO DE ENFERMAGEM**

BIANCA CAROLAINÉ OLIVEIRA ROCHA

**QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR FAMILIAR DA PESSOA
IDOSA COM DOENÇA DE ALZHEIMER: revisão integrativa**

SENHOR DO BONFIM

2022

BIANCA CAROLAINÉ OLIVEIRA ROCHA

**QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR FAMILIAR DA PESSOA
IDOSA COM DOENÇA DE ALZHEIMER: revisão integrativa**

Trabalho de conclusão do curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/DEDC/Campus VII.

Orientador: Profa. Dra. Manuela Bastos.

SENHOR DO BONFIM, NOVEMBRO, 2022

BIANCA CAROLAINÉ OLIVEIRA ROCHA

**QUALIDADE DE VIDA DO CUIDADOR FAMILIAR DA PESSOA
IDOSA COM DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado a Banca Examinadora para apreciação e aprovação para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem do Colegiado de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Departamento de Educação - Campus VII.

Aprovado em ___ / ___ / ___

BANCA EXAMINADORA

Profª. Manuela Bastos Alves - Dra. - Orientadora

Prof. Eliana Sacramento de Almeida - Doutoranda - (UFBA)

Enfª Laura Emmanuela Lima Costa- Mestre - (UFBA)

SUMÁRIO

1 Introdução.....	05
2 Questão de pesquisa.....	07
3 Objetivo geral.....	07
4 Fundamentação Teórica.....	08
4.1 Aspectos demográficos e epidemiológicos do envelhecimento.....	08
4.2 Envelhecimento, Velhice e Doença de Alzheimer.....	09
4.3 Impactos da Doença de Alzheimer na família e para o cuidador familiar.....	10
4.4 Políticas Públicas para as pessoas Idosas.....	12
5 Metodologia.....	14
6 Referências.....	15
7 Apêndice.....	20
8 Artigo.....	21

I INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, qualidade de vida é “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus propósitos, expectativas, padrões e preocupações”. Inclui-se o bem-estar físico, mental, espiritual, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, com familiares e amigos e, também, saúde, educação, habitação e saneamento básico (OMS, 1998).

O uso de medidas de qualidade de vida vem sendo muito utilizado para mensurar impactos que os cuidadores sofrem nas esferas da saúde e sociais ao cuidar de indivíduos com doenças crônicas degenerativas e incapacitantes como as que acometem pessoas idosas. A exaustiva tarefa de cuidar é geralmente repetitiva, contínua e, muitas vezes, uma atividade solitária e sem descanso, que pode acometer a vida psíquica do cuidador, com consequências físicas levando-o a isolamento afetivo e social (COSTA, et al., 2021)

O aumento da expectativa de vida traz consigo um elevado número de pessoas na sociedade. Muitas dessas pessoas envelhecerão com algum grau de dependência pela combinação do expressivo efeito da idade associado a agravos de saúde que culminarão no desenvolvimento de doenças degenerativas e incapacitantes a exemplo da Doença de Alzheimer (ALBUQUERQUE et al., 2019).

A Doença de Alzheimer (DA) é designada como uma síndrome cerebral degenerativa de etiologia desconhecida, com componentes neuropatológicos, neuroquímicos distintos e cognitivos a qual a tendência é tornar-se ainda mais significativa com o passar dos anos. As alterações causadas pela DA vão além da biologia do envelhecimento e se desdobram em mudanças sociais, interferindo na vida pessoal e familiar da pessoa idosa resultando em alterações severas de autonomia e independência dessas pessoas acometidas (SILVA et al., 2022).

Os impactos causados pela Doença de Alzheimer na vida das pessoas idosas e seus cuidadores vão surgindo de acordo com a evolução da doença. Inicialmente os comprometimentos parecem simples, como dificuldades em realizar algumas atividades do autocuidado perpassando pelos mais complexos como gerenciar a própria vida financeira, sair sozinho. Em estágios mais avançados, a pessoa com DA perde totalmente a capacidade de cuidar de si mesma, tornando-se acamada e necessitando de cuidador em tempo integral. (RODRIGUES et al., 2020).

Com as estruturas familiares cada vez menores, o papel do cuidador familiar torna-se mais difícil uma vez que a probabilidade de divisão ou de revezamento do cuidado pode

diminuir, pela falta de membros familiares disponíveis para tal atividade, tornando o diagnóstico de Doença de Alzheimer um cenário desafiador para as famílias (COSTA et al, 2021).

O cuidador familiar da pessoa idosa com DA desempenha um papel fundamental na vida do doente, possuindo inúmeras responsabilidades, sendo definido como o principal responsável por prover ou coordenar os recursos necessários para o doente. Nesta perspectiva, torna-se importante ressaltar a Qualidade de Vida (QV) do cuidador familiar, que muitas vezes sofre com a sobrecarga física e emocional decorrente do cuidado, estresse e cansaço manifestados muitas vezes por tristeza, irritabilidade, frustração e isolamento, estando esses associados ao convívio diário com o doente (MATIAS et al., 2021).

2 QUESTÃO DE PESQUISA

Como o cuidado à pessoa idosa com doença de Alzheimer impacta a qualidade de vida do cuidador familiar?

3 OBJETIVO GERAL

Realizar uma revisão integrativa de literatura sobre os impactos do cuidado à pessoa idosa com doença de Alzheimer na qualidade de vida do cuidador familiar.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 ASPECTOS DEMOGRÁFICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DO ENVELHECIMENTO

De acordo com a Organização das Nações Unidas - ONU, idoso é o indivíduo com 60 anos ou mais, no Brasil o Decreto n 1.948/96, regulamentador da Lei n 8.842/94, determina a Política Nacional do Idoso, que define em um dos seus artigos a idade de 60 anos como o período de início da terceira idade, em contrapartida nos países desenvolvidos a idade é definida por 65 anos ou mais (GOMES, 2022).

O envelhecimento populacional é um dos notáveis fenômenos mundiais na atualidade devido a ampliação da população idosa em relação a outras faixas etárias. A ampliação relativamente mais elevada do contingente idoso é resultado da ampliação das taxas de crescimento e da redução da mortalidade. Enquanto o envelhecimento populacional é considerado as mudanças na estrutura etária, a queda da mortalidade é um processo que se inicia no momento do causando alterações sociais e familiares. (CAMANARO, 2002; MARQUES et al., 2022).

O aumento da expectativa de vida reflete no estado de saúde, morbidade e limitações funcionais em idosos, aumentam a incidência de doenças e incapacidades e pode gerar dependência física, cognitiva e emocional, criando a necessidade de cuidados permanentes. A dependência dos idosos, tanto de natureza física quanto cognitiva acaba tendo impacto na qualidade de vida de quem cuida, já que esses cuidadores acabam preenchendo a sua rotina com atividades dedicadas aos idosos com doença de Alzheimer (DA) (JESUS; ORLANDI; ZAZZETA, 2018).

O envelhecimento é um evento natural para todo ser humano e tem como característica ser dinâmico, progressivo e universal, caracterizado por alterações fisiológicas, morfológicas, psicológicas, bioquímicas e físicas. As alterações decorrentes desse processo fazem com que o indivíduo fique mais suscetível a limitações, tanto para atividades físicas, quanto para ações que requerem o uso da memória e funções cognitivas, mas nem todas as transformações são decorrentes do processo de envelhecer e tais limitações podem ser reduzidas através de um estilo de vida saudável (OLIVEIRA, 2021).

Embora tenha ocorrido um acréscimo da expectativa de vida, o mesmo não acompanhou melhorias para a qualidade de vida de idosos com Demência de Alzheimer, no qual, este fato

está associado a elevada incidência de doenças neurodegenerativas que comprometem o bem-estar, autonomia e autocuidado. A DA não tem cura e nenhum tratamento é eficaz o suficiente para prevenir seu desenvolvimento, por esse motivo é certificada como um grande problema de saúde pública em todo o mundo (ARAÚJO et al., 2021).

Por conta da ampliação do número de pessoas idosas, os sistemas de saúde precisam buscar ininterruptamente se adequar a esse grupo de clientes adotando medidas para que esses idosos tenham um envelhecimento ativo, esses aprimoramentos são importantes para resultar na moderação de fatores de risco, tais melhorias resultaram no acréscimo da expectativa de vida, que representa uma importante conquista social, onde envelhecer deixou de ser um privilégio de poucos (OLIVEIRA, 2021).

4.2 ENVELHECIMENTO, VELHICE E DOENÇA DE ALZHEIMER

A partir da década de 1960 a velhice passou a estar relacionada ao processo de envelhecimento, como a saúde, aprendizagem e satisfação pessoal, mas até então, a velhice estava associada à pobreza e doença, tal pensamento é justificado pela falta de estudos relacionado ao tema na época e os poucos que existiam estavam ligados à área médica como as funções fisiológicas dos idosos (DARDENGO, MAFRA, 2018).

A velhice é a consequência do processo de envelhecimento. Na atualidade envelhecer não é mais um privilégio de poucos e alcançar a velhice é uma realidade cada vez mais vivenciada pelas pessoas, mesmo em países pouco desenvolvidos. A velhice representa a última fase do ciclo vital, trazendo consigo o surgimento de doenças crônicas, diminuição das funções motora, todos esses fatores resultam em isolamento que por sua vez afetam a autoestima do idoso (OLIVEIRA, 2014)

O envelhecimento é um processo irreversível, no qual ocorrem alterações biológicas, funcionais, psicológicas. Processo marcado também pela diminuição da capacidade de se adaptar ao ambiente, porém envelhecer não é apenas uma mistura de coisas negativas, o idoso pode se sentir realizado e feliz no meio familiar e social além de alcançar um envelhecimento ativo e saudável. A promoção de um envelhecimento ativo permite à pessoa idosa uma adaptação e um ajustamento às alterações características dessa etapa de vida (OLIVEIRA, 2014; MENDES, 2020).

A doença de Alzheimer foi diagnosticada pela primeira vez em 1907 pelo neurologista alemão Alois Alzheimer, antes disso a maioria dos casos sugestivos de DA eram confundidos

com outras doenças/caduquice. Alois confirmou o diagnóstico de DA quando apresentou um paciente que perdeu gradualmente a função mental ao longo de quatro anos, tais perdas foram evidenciadas pela autópsia pós morte anomalias no cérebro (ILHA et al., 2016).

A evolução da DA pode ser dividida em três estágios. No primeiro estágio considerado leve (acontecendo no primeiro ou segundo ano), os idosos introduzem confusão e perda de memória, desorientação espacial, dificuldade progressiva nas atividades diárias, alterações de personalidade e julgamento. No segundo, considerada moderada (segundo ao quarto ou quinto ano) ocorre a incapacidade de realizar as atividades diárias e dificuldades em reconhecer amigos e familiares, ansiedade, delírios, alucinações, agitação noturna. Por fim, o terceiro e mais grave estágio (demência – quinto ano e posteriormente) é caracterizado pela redução acentuada do vocabulário, diminuição do apetite e do peso, descontrole esfinteriano e posicionamento fetal (MORAES et al., 2022).

Com o avanço da doença, a pessoa idosa passa a depender de cuidados ininterruptos. O cuidado à pessoa idosa com DA torna-se muito complexo e pelo fato desse cuidador na maioria das vezes ser um familiar, os membros da família se percebe envolvida em sentimentos difíceis de manejar, que acabam por lhes impor isolamento social abalando extremamente o emocional acarretando em privações e modificações no estilo de vida (ILHA et al., 2016).

4.3 IMPACTOS DA DOENÇA DE ALZHEIMER NA FAMÍLIA E PARA O CUIDADOR FAMILIAR

A doença de Alzheimer (DA) é a forma de demência mais comum correspondendo a cerca de 60% a 70% dos casos e que não possui cura. Na velhice, as doenças como DA que possui caráter crônico, progressivo e irreversível são desafiadoras para os cuidadores em geral e familiares dos idosos portadores, pois os cuidados prestados a essas pessoas demandam mais atenção, já que a doença faz com que a pessoa idosa vá se esquecendo dos seus familiares e amigos até que estes se tornem completamente desconhecidos (REIS et al., 2019).

A partir do momento em que a pessoa idosa é acometida pela DA, ela passa a necessitar de um cuidador, seja para simplesmente lhe fazer companhia ou até mesmo para prestar cuidados constantes como ajudar na alimentação, higiene pessoal, tomar os medicamentos (BRASIL, 2006). Define-se por cuidador familiar o responsável direto pelos cuidados à pessoa idosa, que não recebe remuneração e que cuida do paciente há pelo menos três meses (JESUS; ORLANDI; ZAZZETA, 2018).

Cuidar de uma pessoa idosa com Demência de Alzheimer é uma prática difícil, que envolve mudanças em sua saúde mental, física e social. A progressão da doença traz como consequência a dependência do idoso demenciado, como resultado, a necessidade de cuidados aumenta. A demência afeta não apenas a qualidade de vida dos idosos, mas também de seus cuidadores. Os planos futuros desses familiares acabam sendo comprometidos e surgem sentimentos de sobrecarga, limitação, desequilíbrio, frustração e ansiedade, tais situações acabam sendo agravantes para doenças preexistentes. (CARDOSO et al., 2015).

O sistema emocional da família é completamente abalado devido à sobrecarga causada pelo cuidado constante. A pessoa envolvida diretamente nos cuidados se vê cercado por sentimentos contraditórios que acabam resultando muitas vezes em isolamento social, ou seja, o cuidar interfere de forma negativa na socialização e na rotina de quem o exerce além de trazer a tona sentimento de amor e raiva, paciência e ao mesmo tempo intolerância, insônia, depressão, irritação, revolta, insegurança, dúvidas sobre o cuidado e medo (PINTO et al., 2009).

O responsável por cuidar do idoso demenciado é diariamente desafiado a adaptação à nova realidade e as novas necessidades com o avançar da doença, o que exige dedicação, responsabilidade e abnegação. Nesses desafios inclui-se o desenvolvimento de habilidades e estratégias para gerenciar situações comuns vivenciadas por portadores de DA durante o dia-a-dia como esconder a chave para que o idoso não saia de casa, desconectar a fonte do fogão da eletricidade, esconder fósforos e acendedores, conversar e convencer a pessoa idosa quanto a questões que envolvam riscos e assumir completamente o papel de cuidador com a função de supervisão constante (SILVA et al., 2016).

Alterações relacionadas à segurança prejudicada devido a incapacidade na realização das atividades de vida diária, além de manifestação de ansiedade, delírios, alucinações, agitação noturna, alterações do sono e dificuldade de reconhecimento de amigos e familiares, redução acentuada do vocabulário exigirá estratégias de proteção por parte do cuidador, diante disso vem a necessidade e a importância de incentivar quem cuida a procurar grupos de apoio a fim de aliviar os sentimento de sobrecarga e estresse que surge durante o processo de cuidar, além de incentivar o bem estar próprio garantido uma boa qualidade de vida (BEZERRA et al., 2022)

Para alguns cuidadores, o carinho e a vontade de ficar junto da pessoa que agora necessita de atenção, os estimula, motivando-os para realizar o cuidado. O familiar, ao se encarrega sozinho do cuidado no espaço doméstico, muitas vezes mostra seu desconforto e sentimento de solidão quando não recebe suporte e apoio de outras pessoas da família, nessa situação, busca equilíbrio, por meio do fortalecimento espiritual, seja rezando ou meditando, de

acordo com sua fé e conforme sua orientação religiosa, assim tais cuidados são responsáveis por grandes momentos de paz e serenidade, possibilitando viver cada dia, cada instante, feliz e enfrentar o medo do fim (ROSA et al., 2014).

4.4 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS PESSOAS IDOSAS

O processo de envelhecimento populacional traz consigo diversos desafios ao que se refere à saúde, questões econômicas e sociais. O cenário mundial do crescente envelhecimento da população brasileira é preocupante já que junto com o envelhecimento vem também o aparecimento de muitas limitações e doenças. O Estado deve garantir a assistência integral às pessoas idosas, através de uma rede de serviços articulada e resolutiva promovendo o envelhecimento ativo, fornecendo atenção integral à saúde da pessoa idosa e estimulando sua à autonomia (TRINTINAGLIA., et al 2022).

No Brasil, uma das iniciativas voltadas para o envelhecimento saudável foi a Política Nacional de Saúde do Idoso (PNSPI), instituída em 1976, o primeiro documento contendo normas de política social para a população idosa. Desde 1988, os direitos à saúde, seguridade social e assistência social foram elaborados na constituição. No Art. 230 da Constituição, lê-se que: a família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo a sua dignidade e bem-estar, garantindo-lhes o direito à vida. Em 2003, foi sancionado o Estatuto do Idoso, Lei n.º10.741, de 1 de outubro de 2003, com o proposto no estatuto avançando em relação à PNI, no que concerne aos direitos fundamentais e às necessidades de proteção da população idosa (RODRIGUES, 2021).

O princípio do PNI é que as famílias, a sociedade e o Estado têm a responsabilidade de salvaguardar os direitos civis dos idosos, garantindo sua participação na comunidade e viabilizando formas alternativas de participação, ocupação e convivência que permitam a inclusão dos idosos na sociedade às demais gerações, inclusive por meio de seus representantes, a organização facilita essa participação no desenvolvimento, implementação e avaliação de políticas, programas, planos e projetos propostos a serem desenvolvidos (CARVALHO, 2022).

O envelhecimento populacional é um direito conquistado que exige a implantação de políticas públicas. Processos de envelhecimento ativo podem ser promovidos por meio de políticas públicas gerontológicas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) define envelhecimento saudável como “o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada”. A proteção e garantia dos direitos das

peças idosas depende, em grande parte, da atuação dos poderes públicos através de alternativas para promover a cidadania de seus idosos, tanto numa perspectiva social quanto economicamente integrados e independentes (BALESTRA, 2021).

5 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, a qual consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores (MENDES et al., 2008).

A abordagem utilizada é a qualitativa, a qual examina evidências baseadas em dados verbais e visuais para entender um fenômeno em profundidade. Portanto, seus resultados surgem de dados empíricos, coletados de forma sistemática.

A revisão integrativa da literatura deve ser constituída por seis etapas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados, apresentação da revisão integrativa (SOUZA et al., 2010).

Para conduzir a revisão integrativa, formulou-se o seguinte questionamento: Como o cuidado à pessoa idosa com doença de Alzheimer impacta a qualidade de vida do cuidador familiar?

A busca de dados ocorrerá através de artigos científicos presentes nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Foram incluídos nesta revisão todos os artigos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: artigos disponíveis eletronicamente, na íntegra, em língua portuguesa que abordaram sobre o cuidador do idoso portador da doença de Alzheimer, e publicados no período dos últimos 10 anos. As buscas ocorreram entre os meses de março a agosto de 2022, com a utilização dos descritores: “Doença de Alzheimer”, “Cuidadores” e “Qualidade de vida”, além do recurso booleano AND entre os descritores.

Para detalhamento das variáveis dos artigos, será elaborado um quadro, organizado da seguinte forma: título, nome do autor, ano de publicação, tipo de estudo e as variáveis que indicam os impactos a qualidade de vida do cuidador familiar para proceder a composição do estudo e viabilizar a resposta do objetivo inicialmente estabelecido.

A presente revisão integrativa assegura os aspectos éticos, garantindo a autoria dos artigos pesquisados, utilizando para citações e referências dos autores as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marco; GUTIERREZ, Gustavo; MARQUES, Renato. Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. **Escola de Artes, Ciências e Humanidades - EACH/USP**. São Paulo. 2012. Disponível em: http://each.uspnet.usp.br/edicoes-each/qualidade_vida.pdf. Acesso em 20 de maio, 2022.
- ALBUQUERQUE, Fernanda; FARIAS, Ana; MONTENEGRO, Carolina; LIMA, Nadja; GERBAS, Helaine. Qualidade de vida em cuidadores de idosos: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual in Derme**, 2019. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_SA7_ID1357_25052019191100.pdf. Acesso em 23 de maio, 2022.
- ARAÚJO, Tainá; RODRIGUES, Wendel; FERREIRA, Ana; ROCHA, Marcelo; SANTOS, Igor. Impactos da doença de Alzheimer na qualidade de vida da pessoa idosa: uma revisão integrativa. **VII CIEH Experience**, 2021. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2021/TRABALHO_EV160_MD1_SA109_ID405_21092021202854.pdf. Acesso em 20 de maio, 2022.
- BALESTRA, Márcia. Políticas públicas para pessoas idosas: O longo aprendizado da autonomia e dos direitos. Inhumas: FacMais, 2021. Disponível em: <http://65.108.49.104/xmlui/handle/123456789/349>. Acesso em 22 de agosto, 2022.
- BEZERRA, Any; BEZERRA, Eduarda; NOGUEIRA, Emília; ALMEIDA, Jussiana; RAMOS, Leticia; MARTINS, Manuela. O idoso portador de Alzheimer e o cuidador familiar: contribuições da teoria de alcance de metas de Imogene King. **Research, Society and Development**, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26083>. Acesso em 19 de maio, 2022.
- BRASIL. Ministério da saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Cadernos de atenção básica - n.º 19. Brasília – DF, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em 19 de maio, 2022.
- COSTA, Eloizy; LUCENA, marianny; ESTRELA, Yoshlyara; NETO, Hélio; NETO, Túlio; BRITO, Élyta; REZENDE, Ariany; SOUZA, Joelly. Impactos na qualidade de vida de cuidadores de idosos portadores de Alzheimer. **Brazilian Journal of Health Review**, 2021. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/27847#:~:text=Resultados%3A%20Observou%2Dse%20que%20a,%2C%20impaci%C3%Aancia%2C%20raiva%20e%20tristeza>. Acesso em 20 de maio, 2022.
- CARVALHO, Cláudia. Participação sociocultural das pessoas idosas: uma análise à luz das políticas públicas. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, 2022. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BJHR/article/view/44060/pdf>. Acesso em: 24 de agosto, 2022.

CAMARANO, Ana. **Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica**. Rio de Janeiro, janeiro de 2002. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2091/1/TD_858.pdf. Acesso em 19 de maio, 2022.

GOMES, Camila. **Envelhecimento e Velhice: o lugar do idoso como sujeito político no Brasil capitalista**. Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Sandra de Faria - Curso de Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4634/1/CAMILA%20SANTOS%20GOMES.pdf>. Acesso em 19 de julho, 2022.

CARDOSO, Veronica; SILVA, João; DUTRA, Carla; TEBALDI, Joelma; COSTA, Flávia. **A doença de Alzheimer em idosos e as consequências para cuidadores domiciliares**. Memorialidades, n. 23, jan./jun. e n. 24, jul./dez. 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/iccar/Downloads/1310-Texto%20do%20artigo-5250-1-10-20170316%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/iccar/Downloads/1310-Texto%20do%20artigo-5250-1-10-20170316%20(1).pdf). Acesso em 19 de maio, 2022.

DARDENGO, Cássia; MAFRA, Simoni. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação?. **Revista de Ciências Humanas**, vol. 18, n. 2, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/8923>. Acesso em 19 de Agosto, 2022.

Envelhecimento ativo: uma política de saúde / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – **Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde**, 2005. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em 19 de maio, 2022.

ESCORSIM, Maria. O envelhecimento no Brasil: aspectos sociais, políticos e demográficos em análise. **Serviço Social & Sociedade**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.258>. Acesso em 18 Agosto, 2022.

ILHA, Silomar; BACKE, Dirce; SANTOS, Silvana; ABREU, Daiane; SILVA, Barbara. PELZER, Marlene. Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado. **Anna Nery**, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/JfKX6jZsVXSWCpKYQHm8Wzj/?lang=pt>. Acesso em 18 de maio, 2022.

JESUS, Izabela; ORLANDI, Ariane; ZAZZETTA, Marisa. Sobrecarga, perfil e cuidado: cuidadores de idosos em vulnerabilidade social. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/NgcYD36rdz5MHGFHKhkwpLP/abstract/?lang=pt>. Acesso em 17 de maio, 2022.

PAULA, Juliane; ROQUE, Francelise; ARAÚJO, Flávio. Qualidade de vida em cuidadores de idosos portadores de demência de Alzheimer. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria.**, Maceio AL, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0047-20852008000400011>. Acesso em 17 Agosto, 2022.

MARQUES, Yanka; CASARIN, Francine; HUPPES, Betânia; MAZIERO, Bruna; GEHLEN, Maria; ILHA, Silomar. Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: potencialidades, fragilidades e estratégias. **CogitareEnferm**. 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/80169>. Acesso em 17 de maio, 2022.

MORAES, Poliana; FUKUSHIMA, Rinaldi; NICOLETTI, Maria. Revisão integrativa: verificação da eficácia / efetividade da Cannabimedicinal e dos derivados canabinoides na Doença de Alzheimer. **Rev. Fitos**. Rio de Janeiro. 2022. Disponível em: <https://revistafitos.far.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/1255>. Acesso em 14 de maio, 2022.

MENDES, Karina; SILVEIRA, Renata; GALVÃO, Cristina. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Dez 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>. Acesso em 14 de maio, 2022.

MENDES, José. ENVELHECIMENTO(S), QUALIDADE DE VIDA E BEMESTAR. **INTELECTO – Psicologia & Investigação**. Ponta Delgada –Portugal, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Jose-Mendes-11/publication/342365705_Envelhecimentos_qualidade_de_vida_e_bem-estar/links/5ef12f56a6fdcc73be96b4c5/Envelhecimentos-qualidade-de-vida-e-bem-estar.pdf. Acesso em 14 de maio, 2022.

MATIAS, Ingrid; PINTO, Mariana; SARENTO, Ingryd; MOREIRA, Jéssica; MOURA, Rafael; COUTINHO, Vanessa. Doença de Alzheimer: impacto na qualidade de vida do idoso e cuidador. **Research, Society and Development**. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13007>. Acesso em 20 de maio, 2022.

NASCIMENTO, Karoline; LOPES, Pamela; MESSIAS, Robson; MARCELINO, Girlene. Qualidade de vida dos cuidadores de idosos portadores da Doença de Alzheimer: uma revisão reflexiva. **UNIVERSITAS - Revista Científica do UniSALESIANO de Araçatuba** – 2021. Disponível em: https://unisalesiano.com.br/aracatuba/wp-content/uploads/2022/05/Universitas_2021_FINAL.pdf#page=41. Acesso em: 17 de Agosto, 2022.

OLIVEIRA, Daniel. **Educação física em gerontologia**. 1 ed. Curitiba, 2021. 4pag. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=v-4rEAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT23&dq=envelhecimento+humano&ots=ccLCjuES6c&sig=C8fTFhKCeXu6Se1KRdGcMZD2jtU#v=onepage&q=envelhecimento%20humano&f=false>. Acesso em 20 de maio, 2022.

OLIVEIRA, Nicácia; SOUZA, Talita; ALENCA, Francisca; OLIVEIRA, Gisele; FERREIRA, Bastos; ALENCAR, Juliana. Percepção dos Idosos Sobre o Processo de Envelhecimento. **ID online Revista de Psicologia**. Fevereiro, 2014. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em 19 de Agosto, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Promoción de la salud: Glosario, Ginebra 1998. Acesso em 23 de agosto, 2022.

PINTO, Meyreet al; BARBOSA, Dulce; FERRETI, Ceres; SOUZA, Lídia; FRAN, Dayana; BELASCO, Angélica. Qualidade de vida de cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. **Acta Paul Enferm**, 2009. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/ape/a/g3prCnVygDQrKqVMZ4gHh8j/abstract/?lang=pt>. Acesso em 18 de maio, 2022.

RODRIGUES, Camili; CASTRO, Alice; CONCEIÇÃO, Tifani; LEITE, João. FERREIRA, Vitor; FAUSTINO, Andréa. Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health**. 2020. Disponível em:<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2833>. Acesso em 21 de maio, 2022.

ROSA, Kueila. ABREU, Renata; BARBOSA, Thiago; SILVA, Carlos; GOMES, Ludmila. Desafios e repercussões do trabalho para o cuidador de idosos com doença de Alzheimer. **Revista Digital**. Buenos Aires, 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd188/o-cuidador-de-idosos-com-doenca-de-alzheimer.htm#:~:text=Os%20resultados%20apontaram%20que%20h%C3%A1,cuidado%20a%20quem%20dele%20necessita>. Acesso em 18 de maio, 2022.

RIBEIRO, Cléris. Doença de Alzheimer: Principal causa de demência nos idosos e seus impactos na vida dos familiares e cuidadores. **UFMG**. Belo Horizonte-MG. 2010. Disponível em:<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3057.pdf>. Acesso em 15 de maio, 2022.

REIS, Maria; ALVES, Glebson; GONÇALVES, Nayara. Cuidados paliativos na assistência de enfermagem ao idoso com Alzheimer em finitude humana. **CIEH VI Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**, 2019. Disponível em:https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cieh/2019/TRABALHO_EV125_MD1_S_A2_ID1462_10062019214838.pdf. Acesso em 18 de maio, 2022.

RAMOS, Regislaine; DIAS, Ewerton. A qualidade de vida do cuidador de pessoas com Alzheimer. **Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação- REASE**. 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2314>. Acesso em 13 de maio, 2022.

RODRIGUES, Daniela; SOUZA, Fábila; ALMEIDA, Evany; SILVA, Thais. Políticas Públicas Gerontológicas: Desafios, lacunas e avanços, uma revisão da literatura. **Revista Kairós-Gerontologia**, São Paulo (SP), Brasil, 2021. Disponível em:<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/53774/34976>. Acesso em 23 de agosto, 2022.

SOUZA, Marcela; SILVA, Michelly; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. 2010. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=PT>. Acesso em 23 de agosto, 2022.

SILVA, Jaqueline; HANSEL, Cristina; MARINS, Aline. Mudanças de comportamento em idosos com Doença de Alzheimer e sobrecarga para o cuidador. **Esc. Anna Nery**. Jun 2016.

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-781514>. Acesso em 18 de maio, 2022.

SILVA, A.L.O da; SANTOS, B.A; SANTOS, C.T.L; SANTOS, V.S .O; OLIVEIRA, J.K.P; SANTOS, J.S; SANTOS, R.M.C; ARAÚJO, L.O; SOUZA, S.A; BATISTA, J.F.C Impactos na saúde e qualidade de vida de cuidadores e familiares de pessoas com doença de Alzheimer: revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/32245>. Acesso em: 17 ago, 2022.

SILVA, Kelly; SANTOS, Silva; SOUZA, Ana. Reflexões sobre a Necessidade do Cuidado Humanizado ao Idoso e Família. **Sau. & Transf. Soc.**, Florianópolis, 2014. Disponível em: <http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudetransformacao/article/view/2423>. Acesso em 18 de maio, 2022.

TRINTINAGLIA, V; BONAMIGO, A. W; & AZAMBUJA, M. S. de. Políticas Públicas de Saúde para o Envelhecimento Saudável na América Latina: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde**, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2022.11762>. Acesso em 23 de agosto, 2022.

7 APÊNDICE

CRONOGRAMA

Cronograma de Atividades/ Período	2022.1	2022.2
Leitura sobre o Projeto de Pesquisa	X	
Delimitação do tema e construção do problema e da hipótese	X	
Construção do Projeto - Introdução e Metodologia	X	
Construção do Projeto - Revisão de Literatura	X	
Pesquisa nas bases de dados	X	
Discussão dos resultados		X
Elaboração do Artigo		X
Revisão do Trabalho e Normas da ABNT		X
Apresentação do TCC		X

ORÇAMENTO

MATERIAL PERMANENTE			
Quantidade	Descrição	Valor (Unitário)	Total
01	Notebook	R\$ 1.670,00	R\$ 1.670,00
01	Impressora	R\$ 520,00	R\$ 520,00
MATERIAL DE CONSUMO			
Quantidade	Descrição	Valor (Unitário)	Total
01	Resmas de Papel Ofício	R\$ 24,00	R\$ 24,00
01	Tinta para impressora	R\$ 30,00	R\$ 30,00
01	Canetas esferográficas	R\$ 1,80	R\$ 1,80
01	Classificador	R\$ 2,00	R\$ 2,00
Custo Total da Pesquisa			R\$ 2.247,80

Qualidade de vida do cuidador familiar da pessoa idosa com doença de Alzheimer: revisão integrativa

*Quality of life of the family caregiver of the elderly person with the disease Alzheimer's
disease: integrative review*

Bianca Carolaine Oliveira Rocha¹, Manuela Bastos Alves²

¹Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Senhor do Bonfim, Bahia (BA), Brasil.

Email: by_bianca@live.com

²Enfermeira. Doutora em Enfermagem e Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Assistente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Senhor do Bonfim, Bahia (BA). Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4073-5146>.

Email: manu_bastos28@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Realizar uma revisão integrativa de literatura sobre os impactos do cuidado à pessoa idosa com Doença de Alzheimer na qualidade de vida do cuidador familiar. **Metodologia:** revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Scielo, Pubmed e BVS com recorte temporal de 10 anos (2012 -2022) utilizando os descritores “doença de Alzheimer”, “cuidadores” e “qualidade de vida” com operador booleano AND. **Resultados:** Fazem parte deste estudo 16 artigos que identificaram que os impactos que a rotina de cuidados à pessoa idosa com Doença de Alzheimer traz para a qualidade de vida do cuidador familiar perpassam por consequências negativas para a saúde emocional e física desses cuidadores à exemplo do estresse, depressão, ansiedade, isolamento social, pensamentos negativos, tensão, irritação até quadros de hiperglicemia, diabetes, cefaleia, artralgia, complicações da hipertensão arterial sistêmica, e agravamento de doenças preexistentes. **Considerações finais:** Os resultados deste estudo permitem concluir que a qualidade de vida dos cuidadores de idosos com DA é afetada pelo cuidado diário. O fato do cuidador ser um familiar e morar na mesma residência do idoso essa rotina acaba sendo ainda mais estressante e que quanto maior a disfunção funcional do idoso e a falta de informações sobre a doença, maior a sobrecarga.

Descritores: Cuidadores; Idoso; Doença de Alzheimer; Qualidade de vida.

ABSTRACT

Objective: To carry out an integrative literature review on the effects of care for elderly people with Alzheimer's disease on the quality of life of family caregivers. **Methodology:** integrative literature review carried out in the Scielo, Pubmed and VHL databases with a time frame of 10 years (2012 -2022) using the descriptors "Alzheimer's disease", "caregivers" and "quality of life" with the Boolean operator AND . **Results:** 16 articles are part of this study that identify that the effects that the routine of care for the elderly with Alzheimer's disease brings to the quality of life of the family caregiver go through negative consequences for the emotional and physical health of these caregivers, such as stress , depression, anxiety, social isolation, negative thoughts, tension, feelings even hyperglycemia, diabetes, headache, arthralgia, complications of systemic arterial hypertension, worsening of preexisting diseases. **Final consirations:** The results of this study allow us to conclude that the quality of life of caregivers of elderly people with AD is sustained by daily care. The fact that the caregiver is a family member and lives in the same residence as the elderly, this routine ends up being even more stressful and that the greater the functional dysfunction of the elderly and the lack of information about the disease, the greater the burden.

Descriptors: Care; Elderly; Alzheimer's disease; Quality of life.

Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, qualidade de vida é “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus propósitos, expectativas, padrões e preocupações”. Inclui-se o bem estar físico, mental, espiritual psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, com familiares e amigos e, também saúde, educação, habitação e saneamento básico.¹

O uso de medidas de qualidade de vida vem sendo muito utilizado para mensurar impactos que os cuidadores sofrem nas esferas da saúde e sociais ao cuidar de indivíduos com doenças crônicas degenerativas e incapacitantes como as que acometem pessoas idosas. A exaustiva tarefa de cuidar é geralmente repetitiva, contínua e, muitas vezes, uma atividade solitária e sem descanso, que pode acometer a vida psíquica do cuidador, com consequências físicas levando-o a isolamento afetivo e social.²

O aumento da expectativa de vida traz consigo um elevado número de pessoas idosas na sociedade, sendo que muitas delas envelhecerão com algum grau de dependência pela combinação do expressivo efeito da idade associado a agravos de saúde que culminarão no desenvolvimento de doenças degenerativas e incapacitantes a exemplo da Doença de Alzheimer.³

A Doença de Alzheimer (DA) é designada como uma síndrome cerebral degenerativa de etiologia desconhecida, com componentes neuropatológicos, neuroquímicos distintos e cognitivos a qual a tendência é tornar-se ainda mais significativa com o passar dos anos. As alterações causadas pela DA vão além da biologia do envelhecimento e se desdobram em mudanças sociais, interferindo na vida pessoal e familiar da pessoa idosa resultando em alterações severas de autonomia e independência dessas pessoas acometidas.⁴

Os impactos causados pela Doença de Alzheimer na vida das pessoas idosas e seus cuidadores vão surgindo de acordo com a evolução da doença. Inicialmente os comprometimentos parecem simples, como dificuldades em realizar algumas atividades do autocuidado perpassando pelos mais complexos como gerenciar a própria vida financeira, sair sozinho. Em estágios mais avançados, a pessoa com DA perde totalmente a capacidade de cuidar de si mesma, tornando-se acamada e necessitando de cuidador em tempo integral.⁵

Com as estruturas familiares cada vez menores, o papel do cuidador familiar torna-se mais difícil uma vez que a probabilidade de divisão ou de revezamento do cuidado pode

diminuir, pela falta de membros familiares disponíveis para tal atividade, tornando o diagnóstico de Doença de Alzheimer um cenário desafiador para as famílias.²

O cuidador familiar da pessoa idosa com DA desempenha um papel fundamental na vida do doente, possuindo inúmeras responsabilidades, sendo definido como o principal responsável por prover ou coordenar os recursos necessários para o doente. Nesta perspectiva, torna-se importante ressaltar a Qualidade de Vida (QV) do cuidador familiar, que muitas vezes sofre com a sobrecarga física e emocional decorrente do cuidado, estresse e cansaço manifestados muitas vezes por tristeza, irritabilidade, frustração e isolamento, estando esses associados ao convívio diário com o doente.⁶

Diante do exposto o presente estudo traz a seguinte questão de pesquisa: como o cuidado à pessoa idosa com doença de Alzheimer impacta a qualidade de vida do cuidador familiar?

Como objetivo geral realizar uma revisão integrativa de literatura sobre os impactos do cuidado à pessoa idosa com doença de Alzheimer na qualidade de vida do cuidador familiar.

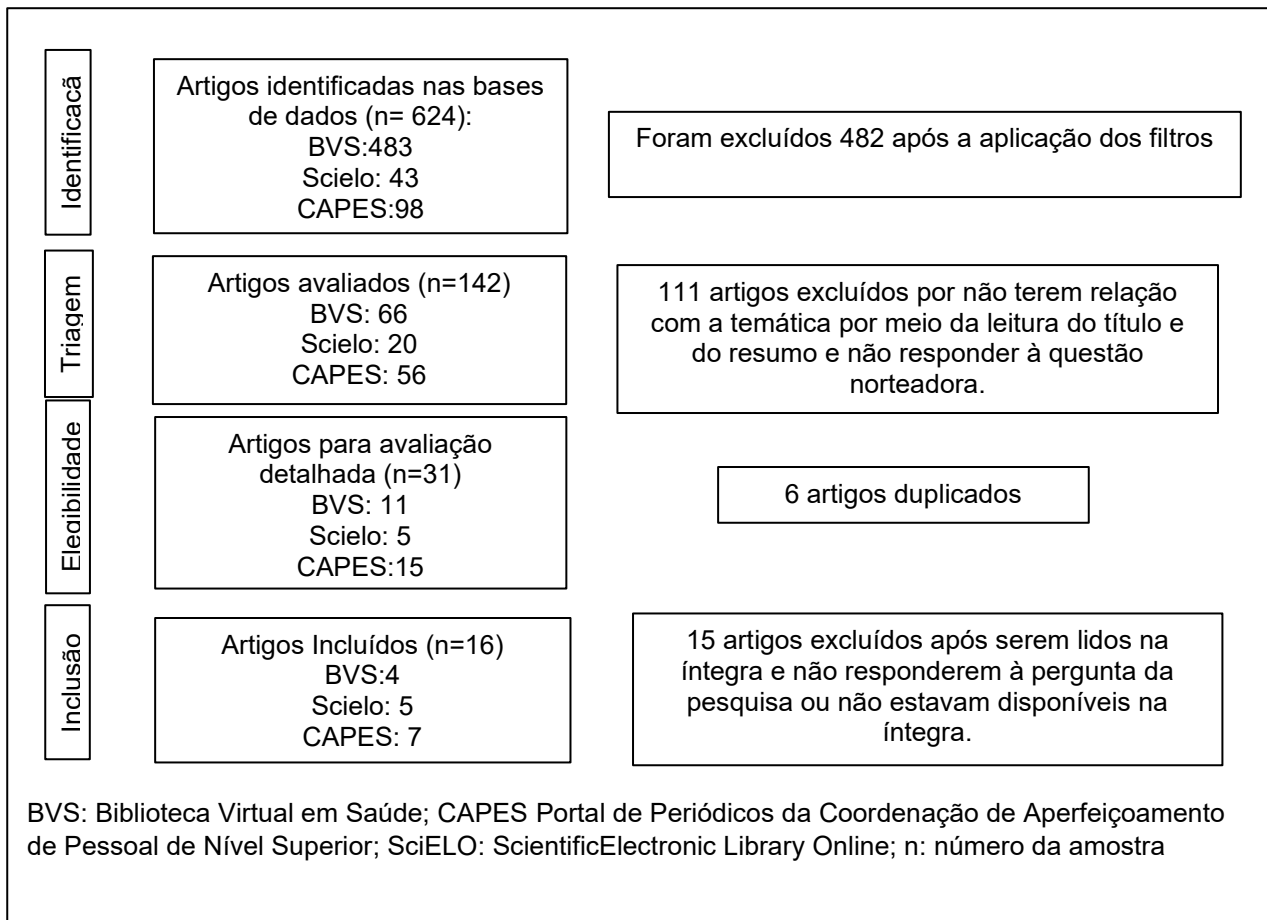
Método

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. A pesquisa dos dados ocorreu entre os meses de março a agosto de 2022 nas bases de dados científicas *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram utilizados os seguintes Descritores: “Doença de Alzheimer”, “Cuidadores” e “Qualidade de vida” e como operador a combinação em pares a partir da lógica booleana AND.

Para os critérios de inclusão elegeu-se artigos disponíveis na íntegra e que descreveram a temática referente à qualidade de vida dos cuidadores de idosos com Doença de Alzheimer. Utilizaram-se os seguintes filtros na base Scielo: Tipo de literatura: Artigo, publicados de 2012 a 2022. No periódico CAPES foram utilizados os filtros: artigos publicados com data de publicação dos últimos 10 anos. Na BVS foram inseridas todas as bases de dados indexadas a ela, em seguida: texto completo: disponível; idiomas: português espanhol, artigos completos com intervalo de publicação dos últimos 10 anos (2012 a 2022). Foram excluídos: teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, revisões sistemáticas, erratas, cartas, editoriais e comentários do editor.

No total foram encontrados 624 artigos de acordo com os descritores utilizados. Sendo destes, 483 na biblioteca de dados BVS, 43 na base Scielo e 98 no CAPES. Ao aplicar os filtros selecionados nas bases de dados, obteve-se o quantitativo seguinte: Scielo 20 artigos, BVS 66 artigos e CAPES 56. Na fase de identificação, foram excluídos os textos que se encontraram duplicados entre as bases e que não estavam disponíveis na íntegra. Com isso, foram separados após leitura dos títulos e resumos, 11 artigos na biblioteca BVS, 05 na base Scielo e 15 no CAPES. Ao final, para uma melhor análise, todos os 31 artigos foram lidos na íntegra, excluindo 15 por não responderem ao objetivo, incluindo 6 que estavam duplicados, restando, portanto, um total de 16 artigos. Esse percurso para obtenção da amostra final que consta a identificação, triagem, elegibilidade e inclusão (Figura 1), seguiu as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA).⁷

Figura 1 – Critérios do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa.



Fonte: Elaboração própria

Para melhoria da extração dos dados dos artigos e análise mais precisa, organizou-se uma tabela com as informações a seguir: autores, ano de publicação, título do artigo, tipo de estudo, base de dados na qual os artigos foram selecionados e principais resultados dos estudos empíricos.

Resultados

Durante a busca foram encontrados 624 artigos, dos quais 608 foram excluídos por não atenderem aos critérios da pesquisa. Dessa forma, foram selecionados 16 artigos para compor esse trabalho.

Quadro 1: Artigos selecionados no período de 2012 a 2021 com os respectivos dados: título, autor, periódico, ano de publicação, base de dados e implicações.

Título / Autor (es)	Periódico / Ano / Base de dados /	Implicações
Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares Torres; Kovács, Maria Julia	Rev.Psicologia USP /2020/Scielo	A sobrecarga do cuidar na fase avançada da doença desencadeia o acúmulo de tarefas, o desgaste físico e emocional e o maior comprometimento de recursos financeiros, passando do auxílio a algumas tarefas do paciente para a dependência total nas AVD, que culmina com cuidados no leito.
Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer	Rev. Saúde em debate/ 2017/Scielo	A qualidade de vida dos cuidadores familiares está intrinsecamente relacionada ao estresse,

<p>Cesário, Vanovya Alves Claudino; Leal, Márcia Carréra Campos; Marques, Ana Paula de Oliveira; Claudino, Karolyny Alves.</p>		<p>de maneira que tais condições podem influenciar diretamente o cuidado a ser prestado. Dessa forma, torna-se preocupante o fato do envelhecimento populacional no Brasil estar conduzindo ao aumento de casos da doença de Alzheimer. Isso ocorre porque, atualmente, os cuidadores sentem-se desassistidos devido à ausência ou ao reduzido apoio governamental, o que faz com que se sintam inaptos ou esgotados no desempenhar desse cuidado.</p>
<p>Mudanças de comportamento em idosos com Doença de Alzheimer e sobrecarga para o cuidador</p> <p>Marins, Aline Miranda da Fonseca; Hansel, Cristina Gonçalves; da Silva, Jaqueline.</p>	<p>Escola Ana Nery/ 2016/Scielo</p>	<p>Mudanças na vida do cuidador pode se tornar um peso ou desafio de ordem multidimensional, que é físico, emocional, financeiro e que também interfere nos relacionamentos sociais e lazer. E, quando o cuidador assume a missão de cuidar do adulto idoso, sem tempo adequado de intervalo ou descanso, situações de desgaste e sobrecarga ocorrem frequentemente.</p>

<p>Avaliação da qualidade de vida de cuidadores informais de idosos portadores da doença de Alzheimer</p> <p>Santos, Carina Farias dos; Gutierrez, Beatriz Aparecida Ozello.</p>	<p>Rer. Mineira de Enfermagem/2013/ Scielo</p>	<p>A maior parte dos cuidadores apresenta grau médio de ansiedade e menos da metade tem pontuação para sintomas depressivos.</p>
<p>Qualidade de vida do familiar cuidador de idosos com Alzheimer: contribuição de um projeto de extensão</p> <p>Ilha, Silomar ; Zamberlan, Cláudia ; Gehlen, Maria Helena; Dias, Matheus Viero; Nicola, Glauca Dal Omo; Backes, Dirce Stein.</p>	<p>Rev. Cogitare Enfermagem/2012/ Scielo</p>	<p>A DA acarreta profundas alterações no portador, bem como no contexto familiar em que está inserida, trazendo abalo e sobrecarga emocional, principalmente no que tange à sintomatologia de perda da memória.</p>
<p>O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares</p> <p>Mendes, Cinthia Filgueira Maciel; Santos, Anderson Lineu Siqueira dos.</p>	<p>Rev. Saúde Soc/2016/ BVS</p>	<p>O fato de a maioria dos cuidadores morar com o portador da demência e exercer uma carga horária longa de cuidados destinados ao idoso podem contribuir para uma piora da qualidade de vida dos mesmos.</p>
<p>O impacto da doença de Alzheimer no familiar cuidador no interior do estado de São Paulo / The impact of Alzheimer's disease on family caregivers in the state of São Paulo</p> <p>Talhaferro, Bianca Vessecchi; Arakaki, Isabella de Oliveira; Carrasco, Kátia Giuglioli.</p>	<p>Ver. Psicol. rev./2015/BVS</p>	<p>A situação de vir a lidar com um idoso dependente constitui uma situação de crise, devido a mudanças significativas no rumo de sua vida. Desta forma, o familiar cuidador se depara com uma situação frequente na aplicação do modelo de estresse, em que o</p>

		<p>“cuidado” surge como agente estressor, algo objetivo e que perturba ou ameaça a atividade habitual do cuidador, que vai influenciar este a procurar um ajustamento em suas condições no sentido de lidar com a situação.</p>
<p>Qualidade de vida do cuidador do portador de Doença de Alzheimer</p> <p>Bagne, Bruna Mantovani; Gasparino, Renata Cristina.</p>	<p>Rev. Enferm. UERJ/ 2014/BVS</p>	<p>O cuidador acumula sentimentos negativos e conflitantes que lhe causam tensão; podem deixá-lo nervoso, irritado e ansioso, uma vez que se sente confinado e limitado pela necessidade de cuidar de outra pessoa.</p>
<p>Nível de sobrecarga e qualidade de vida dos cuidadores de indivíduos com mal de Alzheimer</p> <p>Silva de Aguiar, Gleiciane; Da Silva, Jorge Luiz; Raulino, Lílian Tayná da Silva; Da Silva Junior, Roque Ribeiro; Almeida, Emanuela Freire de; Barreto, Kariza Lopes</p>	<p>Rev. FisiSenectus - enferm/2022/ CAPES</p>	<p>Ao cumprir atividades associadas ao bem-estar físico e psicossocial do idoso, o cuidador passa a ter limitações em relação à própria vida, colaborando para o aparecimento da sobrecarga. Dentre as implicações na vida do cuidador avaliam-se as repercussões sentidas por cuidar do familiar, como a diminuição do tempo disponível, saúde afetada e restrições da vida social.</p>

<p>Conhecimento prático e sobrecarga na vida de cuidadores de idosos com demência</p> <p>Calamita, Zamir; Gazetta, Fátima Adriana D'Almeida; Barbosa, Pedro Marco Karan; Messias, Lisiane Alves dos Santos</p>	<p>Rev. Scientia medica / 2018 / CAPES</p>	<p>O aparecimento do desgaste físico e emocional aos cuidadores/familiares acontece por não se dispor de informações e suporte necessários para tal função, sendo que esta sobrecarga pode se agravar com a piora do quadro demencial e o desconhecimento das características do curso deste processo de perda cognitiva.</p>
<p>Impactos físicos e emocionais na saúde do cuidador informal de pacientes com doença de Alzheimer</p> <p>Souza, Pedro Henrique de; Rodrigues, Priscylla Frazão; Alcantara, Rafaella Silva; Carvalho, Robério Araújo de; Santos, Jhonantas Henrique Brito; Machado, Mauro Mendes Pinheiro</p>	<p>Rev. Society and Development/2021/ CAPES</p>	<p>Entre as principais afecções físicas, observou-se o esgotamento ocasionado pela sobrecarga de serviços relacionados ao ato de cuidar da pessoa com DA, que não se resumem a apenas algias ou fadigas, mas que influem e alteram o metabolismo do cuidador e ocasionam o desenvolvimento de</p>

		doenças agudas e crônicas. Estes acometimentos são decorrentes do estresse persistente e depressões do sistema imune, que ocasionam quadros de hiperglicemia, diabetes, cefaleia, artralgia e complicações da hipertensão arterial sistêmica, que acaba por se apresentar como problema mais frequente, associado à esta sobrecarga e chegando a desencadear eventos cerebrovasculares e síndromes coronarianas
<p>Qualidade de vida e sobrecarga: perfil dos cuidadores de idosos com doença de Alzheimer</p> <p>Araujo, Emilene Da silva; Gerzson, Laís Rodrigues; De Oliveira, Lilian Oliveira</p>	<p>Rev. Latindex Cinergis/2016/CAPES</p>	<p>O cuidador experimenta mudanças em seu modo de vida, justamente, pela falta de limites entre sua vida e a do paciente, dessa forma havendo menos tempo para lazer e vida social e, inclusive, dificuldades econômicas.</p>
<p>Aspectos socioeconômicos, sobrecarga e qualidade de vida do cuidador de idosos com doença de Alzheimer</p> <p>Souza, Niciane Maria de Paula; Pereira, Deborah Santos; Alves, Miriam Silva Inácio;</p>	<p>DOAJ Directoryof Open /2020/CAPES</p>	<p>O estudo revelou que 5/10 dos cuidadores convivem com morbidades como Hipertensão Arterial (4/10), Diabetes Mellitus (1/10) e Dislipidemia</p>

<p>Carvalho, Rêne Mary de Queiroz; Horta, Natália de Cassia</p>		<p>(1/10). Os outros 5/10 não relatam ter morbidades, mas destacam aspectos de sofrimento mental e desgaste emocional dos cuidadores.</p>
<p>Qualidade de vida de familiares/cuidadores de pessoas idosas com Alzheimer: contribuição do grupo de apoio</p> <p>ThamiresIneu de Oliveira; Bruna Rodrigues Maziero; Daniela Buriol; Paloma Horbach da Rosa; Silomar Ilha</p>	<p>Rev. Cuidado é fundamental/2021/ CAPES</p>	<p>Pesquisa mostra que o cotidiano do cuidador é atravessado por diferentes manifestações da doença, e alerta que os participantes da pesquisa apresentaram diversas situações que influenciaram na sua QV como sobrecarga nos aspectos físicos e emocionais. Destaca ainda que conforme a demanda e necessidade de auxílio no decorrer dos avanços da doença, estas implicações podem aumentar, considerando assim imprescindível o apoio e divisão de tarefas no cuidado.</p>
<p>A reorganização familiar após o diagnóstico de doença de Alzheimer</p> <p>Campos, Lucas de Almeida; Louzada, Matheus Augusto da Silva Belídio; Ribeiro, Antonioda Silva; Silva, Rodrigo Oliveira de Carvalho da; Silva, Priscila Cristina Pereira de Oliveira</p>	<p>Society and Development/2020/ CAPES</p>	<p>Com a progressão da doença, o nível de assistência a ser prestada aumenta, requerendo uma maior dedicação do cuidador, tornando complicadas as interações sociais. Em razão disso, os</p>

		cuidadores deparam-se com a privação social, vivendo, quase que exclusivamente, para o auxílio do cotidiano do idoso.
<p>Doença de Alzheimer: impacto na qualidade de vida do idoso e cuidador</p> <p>Matias, Ingrid de Sousa; Pinto, Mariana Gomes; Sarmiento, IngrydLudmyla Costa dos Santos; Moreira, Jéssica Alves; Moura, Rafael Barbosa de; Coutinho, Vanessa Erika Abrantes</p>	<p>Society and Development/2021/ CAPES</p>	<p>Dentre as patologias que surgem ao longo da vida dos cuidadores de idosos dependentes, pode-se destacar: depressão, ansiedade e estresse.</p>

Fonte: Elaboração própria

Discussão

O aumento da população idosa é um dos mais notáveis fenômenos mundiais na atualidade sendo consequência do aumento da expectativa de vida associado ao processo de transição demográfica e epidemiológica. Essa transição demográfica é resultado da diminuição das taxas de mortalidade juntamente com a diminuição das taxas de natalidade, gerando expressivas transformações na organização etária da população. Envelhecer, privilégio anteriormente vivenciado por poucos, se tornou mais comum na contemporaneidade.⁸⁻⁹

O aumento da expectativa de vida, que traz consigo o alcance da longevidade, reflete no estado de saúde, morbidade e limitações funcionais das pessoas idosas aumentando a incidência de doenças e incapacidades que podem gerar dependência física, cognitiva e emocional. A dependência de natureza tanto funcional quanto cognitiva, que acomete pessoas idosas, impacta na qualidade de vida de quem cuida delas à medida que se amplia a necessidade de cuidados permanentes e de longa duração.¹⁰

Quando a pessoa idosa é diagnosticada com a DA, inevitavelmente, esta necessitará de cuidados em tempo integral que variam desde a supervisão para realização das atividades de vida diária mais complexas, como gerenciar a vida financeira e cuidar da saúde, até mesmo a mais simples como se alimentar, se vestir, realizar a higiene pessoal. Ao tempo que a doença vai agravando, o nível de dependência vai aumentando e consigo também a necessidade de cuidados. Isto gera transformações no âmbito familiar, exigindo cada vez mais que um ou mais membros da família passem a se dedicar ao cuidado dessa pessoa idosa, se distanciando da sua rotina pessoal e passando a se encaixar na rotina daquele que está sob cuidados.¹¹

As transformações nas estruturas familiares ao longo dos últimos anos, com famílias cada vez menores, números de filhos reduzidos e inserção da mulher no mercado de trabalho traz à tona a escassez de membros familiares que exerçam o papel de cuidador. Na maioria dos domicílios apenas um familiar desempenha o papel de cuidador da pessoa idosa dependente, ocasionando sobrecarga emocional e física para este que cuida.¹²⁻¹³

Corroborando com o que trazem os autores acima, esta pesquisa evidenciou que a maioria dos cuidadores familiares de pessoas idosas com DA tem sua saúde física e emocional prejudicada, devido à complexidade de cuidados impostas pela dependência que a doença traz. Quando passam a ser os cuidadores principais do idoso com demência, os familiares negligenciam o autocuidado por falta de tempo de cuidar de si em detrimento de preocupações e execução de tarefas diárias com o doente.¹⁴⁻¹⁵

A rotina de cuidados que desempenham diariamente com os idosos, ocasiona desgaste emocional e físico para estes cuidadores, expondo-os ao risco maior de desenvolver doenças crônicas a exemplo Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus e Dislipidemia, conforme evidencia estudo realizado com 10 cuidadores principais, 2 cuidadores secundários e 10 indivíduos com DA adscritos em uma Unidade Básica de Saúde, do município de Betim, Minas Gerais.¹⁶

Estudo realizado com 63 cuidadores familiares de idosos dependentes, realizado num município do interior da Bahia, evidenciou que a Hipertensão Arterial Sistêmica e a Diabetes Mellitus são as doenças crônicas não transmissíveis mais frequentes, modificando os padrões de vida, afetando o bem-estar e a saúde do cuidador. Os autores destacam ainda que a sobrecarga da tarefa do cuidar deixa os cuidadores familiares mais vulneráveis

a desenvolver patologias que podem levar a situação de dependência, além de torná-los mais susceptíveis ao desenvolvimento de síndromes ansiosas e depressivas.¹⁷

Nesta pesquisa, constatou-se em um dos artigos selecionados, que complicações da hipertensão arterial sistêmica, que acaba por se apresentar como a doença crônica mais frequente associado a sobrecarga de cuidados, como o desenvolvimento de eventos cerebrovasculares e síndromes coronarianas foram evidenciadas como as complicações mais graves e irreversíveis no âmbito da saúde física do cuidador, comprometendo não apenas a saúde deste como também do cuidado por ele prestado.¹⁸ Os autores destacam ainda que a depressão do sistema imune, a cefaleia, a artralgia e quadros de hiperglicemia também se constituem como problemas frequentes na vida dos cuidadores.

No que tange aos aspectos emocionais pôde-se constatar também nesta pesquisa que a depressão, a tensão, a ansiedade e os pensamentos negativos também perpassam pela vida daqueles que cuidam de pessoas com DA.¹⁹

Estudos evidenciam que o cuidador familiar que moram com a pessoa idosa com DA exerce uma carga horária longa e exaustiva de cuidados, o que gera mudanças em seu modo de vida, justamente, pela falta de limites entre sua vida e a do doente. Essa sobrecarga de cuidados desencadeia no cuidador um acúmulo de sentimentos negativos e conflitantes que lhe causam tensão; podendo deixá-los irritados e ansiosos, uma vez que se sente confinado e limitado pela necessidade de cuidar de outra pessoa.²⁰⁻¹⁹ Assim, esses cuidadores não dispõem de tempo para atividades de lazer e convívio social, aumentando o estresse e o isolamento levando-os a desenvolver depressão.²¹

O cuidador familiar da pessoa idosa com com Doença de Alzheimer acaba sendo obrigado a aprender a lidar com o sofrimento do outro mesmo que para isso ele tenha que disfarçar suas próprias dores e necessidades. A saúde mental desses cuidadores deve ser analisada, uma vez que ao deixar de revelar o que se sente, o corpo pode desenvolver doenças psicossomáticas, ou seja, doenças provocadas ou agravadas por algum sofrimento psíquico ou emocional.²²⁻²³

Ao analisar os impactos na saúde mental dos cuidadores de idosos com demência, por meio de revisão integrativa, autores constataram que a dificuldade dos cuidadores familiares em trabalhar as emoções envolvidas no cuidado associado ao fato de estarem sempre alerta para os possíveis comportamentos do idoso com DA, elevam os níveis de

ansiedade destes cuidadores, o que confere um fator de risco importante para o adoecimento mental.²⁴

Outro aspecto evidenciado em artigos que compõem essa revisão é de que a falta de informação sobre a progressão da perda cognitiva causada pela DA associado a perda da memória da pessoa idosa que possui a demência, a ponto de não reconhecer mais seus familiares também se configura como fator importante que causa angustia no cuidador. Atrelado a isso, o avanço progressivo e irreversível da doença, traz abalos emocionais para o cuidador familiar que vê dia a dia o idoso se tornando mais incapaz cognitivamente e funcionalmente.²⁵⁻¹⁸

Na fase avançada da DA, a pessoa idosa acometida se torna totalmente dependente para as atividades de vida diária e o acúmulo de tarefas associado a complexidade de cuidados aumenta o desgaste físico e emocional do cuidador, especialmente se ele for o cuidador principal ou único, piorando a qualidade de vida do binômio pessoa idosa com DA e cuidador familiar.²⁶

Para a maioria das famílias há um desgaste financeiro em virtude da necessidade cada vez maior de insumos e medicamentos necessários para o cuidado, trazendo estresse e preocupação.²⁷ Nesse sentido, cabe ressaltar que é de extrema importância que o cuidador possa receber apoio de outras pessoas que estejam ao seu entorno, que promovam momentos de escuta, companhia e ajuda para a realização das tarefas com o intuito de diminuir as angústias e aliviar o estresse desse familiar que cuida.²⁸

O cenário mundial do crescente envelhecimento da população brasileira é preocupante já que junto com este vem também o aparecimento de doenças progressivas e incapacitantes, como a Doença de Alzheimer. Atualmente, os cuidadores sentem-se desassistidos devido à ausência ou ao reduzido apoio governamental, o que faz com que se sintam inaptos ou esgotados no desempenhar desse cuidado.²⁹

A qualidade de vida do binômio pessoa idosa com DA e cuidador depende de apoio social e também do dimensionamento desses cuidados entre os demais familiares, diminuindo assim a sobrecarga e contribuindo com o não surgimento de doenças e agravantes da qualidade de vida do cuidador principal.¹⁵

A enfermagem como ciência do cuidar, deve fortalecer as pesquisas que trazem à tona a discussão sobre a sobrecarga do cuidador que cuida da pessoa idosa com DA, apontando sobre a necessidade de estratégias e políticas públicas que visem a melhora da qualidade de vida do binômio pessoa idosa com DA e cuidador familiar, uma vez que o aumento da expectativa de vida traz consigo um elevado número de pessoas idosas na sociedade que desenvolverão doenças como a demência de Alzheimer.³⁰

Esta pesquisa aponta como limitação o reduzido número de estudos sobre a temática. Recomenda-se a elaboração de outros artigos que analisem a qualidade de vida do cuidador familiar da pessoa idosa com DA, proporcionando uma maior visibilidade para essa questão e contribuindo para a formulação de estratégias que auxiliem os cuidadores a enfrentar as demandas de cuidado ao tempo que promove qualidade de vida.

Considerações finais

Os resultados deste estudo permitiram concluir que a qualidade de vida dos cuidadores familiares de idosos com DA é afetada pela sobrecarga resultante do cuidado diário. Soma-se ainda o fato de que a maioria dos cuidadores morarem na mesma residência da pessoa idosa deixa a rotina mais estressante, já que não há uma separação entre os cuidados prestado ao doente e a vida pessoal do familiar cuidador, contribuindo assim para o surgimento de doenças crônicas como Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus além outros problemas físicos como cefaleia e artralgia, afetando negativamente a saúde destas pessoas.

Outro fator evidenciado neste estudo foi o prejuízo que a sobrecarga do cuidado traz para a saúde mental do cuidador familiar. Quanto mais dependente a pessoa idosa é, maior a complexidade dos cuidados prestados, o que faz com que o cuidador se sinta confinado e limitado à tarefa de cuidar, levando-o ao isolamento social e não realização de atividades de lazer. Associado a isso, a falta de informações sobre a DA, em especial na fase mais avançada da doença, gera no cuidador familiar sentimentos negativos e conflitantes ao constatar que não há uma melhora do quadro, causando tensão, nervosismo, irritação, ansiedade e depressão.

Diante dos resultados, entendemos que há uma necessidade da implementação de políticas públicas de suporte social que volte a atenção para os cuidadores familiares de idosos com DA, compreendendo as barreiras físicas, sociais e emocionais envolvidas no

ato de cuidar com o intuito de proporcionar maior qualidade de vida e menor sobrecarga tanto para os cuidadores como para quem é cuidado.

Referências

1. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Promoción de lasalud: Glosario, Ginebra 1998.
2. Eloizy C, Marianny L, Yoshara E, Hélio N, Túlio N, Élyta B; Ariany R, Joelly S. Impactos na qualidade de vida de cuidadores de idosos portadores de Alzheimer. *Brazilian Journal of Health Review*, 2021.
3. Fernanda A, Ana F, Carolina M, Nadja L, Helaine G. Qualidade de vida em cuidadores de idosos: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual in Derme*, 2019.
4. Silva ALO, Santos BA, Santos CTL, Santos VSO, Oliveira JKP, Santos JS, Santos RMC, Araújo LO, Souza SA, Batista JFC. Impactos na saúde e qualidade de vida de cuidadores e familiares de pessoas com doença de Alzheimer: revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 2022.
5. Camili R, Alice C, Tifani C, João L, Vitor F, Andréa F. Impacto da Doença de Alzheimer na qualidade de vida de pessoas idosas: revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health*. 2020
6. Ingrid M, Mariana P, Ingrid S, Jéssica M, Rafael M, Vanessa C. Doença de Alzheimer: impacto na qualidade de vida do idoso e cuidador. *Research, Society and Development*. 2021.
7. Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG. The PRISMA Group 2009. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA Statement. *PLoS Med*. 2009.
8. Ana C. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. Rio de Janeiro, janeiro de 2002
9. Yanka M, Francine C, Betânia H, Bruna M, Maria G, Silomar I. Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: potencialidades, fragilidades e estratégias. *CogitareEnferm*. 2022
10. BRASIL. Ministério da saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Cadernos de atenção básica - n.º 19. Brasília – DF, 2006
11. Izabela J, Ariane O, Marisa Z. Sobrecarga, perfil e cuidado: cuidadores de idosos em vulnerabilidade social. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol*. Rio de Janeiro, 2018.
12. Gabriela M, Larissa C, Ana JSC, Paloma TAS, Leticia MB, Aline CMG. Características sócio demográficas e de saúde de cuidadores formais e informais de idosos com Doença de Alzheimer. *Esc. Anna Nery*. 2019.

13. Kristine A, Gisele R. Reflexões sobre as mulheres que exercem múltiplas funções: papéis sociais, dentro e fora de casa. *Revista Educação e Humanidades*. 1, jan-jun, 2021.
14. Pedro HS, Priscylla FR, Rafaella SA, Robério AC, Jhonantas HBS, Mauro MPM. Impactos físicos e emocionais na saúde do cuidador informal de pacientes com doença de Alzheimer. *Rev. Society and Development*. 2021.
15. Thamires IO, Bruna RM, Daniela B, Paloma HR, Silomar I. Qualidade de vida de familiares/cuidadores de pessoas idosas com Alzheimer: contribuição do grupo de apoio. *Rev. Cuidado é fundamental*. 2021.
16. Niciane MP, Deborah SP, Miriam SIA; Rêne MQC, Natália CH. Aspectos socioeconômicos, sobrecarga e qualidade de vida do cuidador de idosos com doença de Alzheimer. *DOAJ Directory of Open*, 2020.
17. Rodrigo R, Lucas S, Elaine S, Maykon M, Renato C, Luciana R. Avaliação da sobrecarga do cuidador familiar de idosos com dependência funcional. *Rev. Aten. Saúde, São Caetano do Sul*. 2019
19. Bruna MB, Renata CG. Qualidade de vida do cuidador do portador de Doença de Alzheimer. *Rev. Enferm. UERJ*, 2014.
20. Zamir C, Fátima ADG, Pedro MKB, Lisiane ASM. Conhecimento prático e sobrecarga na vida de cuidadores de idosos com demência. *Rev. Scientia medica*. 2018.
21. Ingrid SM; Mariana GP, Ingrid LCSS; Jéssica AM, Rafael BM, Vanessa EAC. Doença de Alzheimer: impacto na qualidade de vida do idoso e cuidador. *Society and Development*. 2021.
22. Ana LOS, Beatriz AS, Cintya TLS, Vitória SOS, Jeyce KPO, Joana SS, Riviane MCS, Luciana OA, Shielene AS, Jefferson FCB. Impactos na saúde e qualidade de vida de cuidadores e familiares de indivíduos com doença de Alzheimer: revisão integrativa. *Research, Society and Development*. Julho de 2022.
23. Evelyn C, Bianca F. A influência dos estados emocionais no desencadeamento de doenças psicossomáticas. *Research, Society and Development*, dezembro de 2020.
24. Ana S, Valquiria B, Samara O, Claudia S, Maria S. Saúde mental dos cuidadores de idosos com demência: revisão integrativa da literatura. *Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção à Saúde*. 2021.
25. Bianca VT, Isabella OA, Kátia GC. O impacto da doença de Alzheimer no familiar cuidador no interior do estado de São Paulo. *Rev. Psicol*. 2015.
26. Emanuela BTM, Maria JK. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. *Rev. Psicologia USP*. 2020.
27. Douglas PS, Kétolley PAM, Helierson G, Andriely GJ, Marcela MJF, Wanhinna RSS, Keith MJF, Erivaldo SSF, Patricia RL. Relação entre a qualidade de vida dos cuidadores

de pacientes com doença de Alzheimer com aspectos socioeconômicos familiares e agravidade da doença. Revista Eletrônica Acervo Saúde. Março, 2020.

28. Andre J, Leticia S, Raiannie G. Percepções do cuidador formal ao idoso portador da doença de Alzheimer. Revista Jrg de Estudos Acadêmicos. jul.-dez., 2021.

29. Vanovya ACC, Márcia CCL, Ana POM, Karolyny AC. Estresse e qualidade de vida do cuidador familiar de idoso portador da doença de Alzheimer. Rev. Saúde em debate, 2017.

30. Sara MLS, Dairla FF, Lúcia HTG, Sandra HIP, Daiane SF. Sobrecarga do cuidador familiar da pessoa idosa com Alzheimer. Enferm Bras. 2020.

31. Camila G. Envelhecimento e Velhice: o lugar do idoso como sujeito político no Brasil capitalista. Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2022.

32. Cinthia FMM, Anderson LSS. O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares. Rev. Saúde Soc. 2016.

33. Silomar I, Cláudia Z, Maria HG, Matheus VD, Glaucia DON, Dirce SB. Qualidade de vida do familiar cuidador de idosos com Alzheimer: contribuição de um projeto de extensão. Rev. Cogitare Enfermagem. 2012.

34. Aline MFM, Cristina GH, Jaqueline S. Mudanças de comportamento em idosos com Doença de Alzheimer e sobrecarga para o cuidador. Escola Ana Nery, 2016.

35. Gleiciane SA, Jorge LS, Lillian TSR, Roque RSJ, Emanuela FA, Kariza LB. Nível de sobrecarga e qualidade de vida dos cuidadores de indivíduos com mal de Alzheimer. Rev. FisiSenectus – enferm, 2022.

36. Emilene SA, Laís RG, Lilian O. Qualidade de vida e sobrecarga: perfil dos cuidadores de idosos com doença de Alzheimer. Rev. Latindex Cinergis. 2016.

37. Carina FS, Beatriz AOG. Avaliação da qualidade de vida de cuidadores informais de idosos portadores da doença de Alzheimer. Rer. Mineira de Enfermagem. 2013.

38. Lucas AC, Matheus ASBL, Antonioda SR, Rodrigo OCS, Priscila CPOS. A reorganização familiar após o diagnóstico de doença de Alzheimer. Society and Development. 2020.